

## Análise de conteúdo: programas de governos dos presidenciais 2018

Categories	Unidade de registro	Unidade de significação	Contexto
<b>Bolsonaro</b>			
<b>Slogan do plano econômico</b>	Emprego, Renda e Equilíbrio Fiscal. Oportunidades e trabalho para todos, sem inflação." P. 2	<p>As principais pautas traçadas nesse momento político e social, relacionadas aos jargões mais utilizados pelo candidato ao longo de sua campanha.</p> <p><i>Slogan</i> com viés duplo: de um lado, uma abordagem desenvolvimentista, de outro, fiscalista e estabilizadora.</p>	<p>Alta taxa de desemprego nesse momento de campanha, escândalos, corrupção e insegurança.</p> <p>Nesse contexto, abordamos apenas a taxa de desemprego, porque as temáticas de corrupção e insegurança foram trazidas pelos apoiadores do candidato.</p>
<b>Prioridades do governo</b>	<p>"A área econômica terá dois organismos principais: o Ministério da Economia e o Banco Central, este formal e politicamente independente, mas alinhado com o primeiro." P. 53</p> <p>"Nossa reforma visa à unificação de tributos e à radical simplificação do sistema tributário nacional." P. 58</p> <p>"Nosso Programa mantém o tripé macroeconômico vigente: câmbio flexível, meta de inflação e meta fiscal. No entanto, avançamos institucionalmente, com uma proposta de independência formal do Banco Central, cuja diretoria teria mandatos fixos, com metas de inflação e métricas claras de atuação. Além disso, avançamos em maior flexibilidade cambial e mais ortodoxia fiscal. Inflação baixa e previsível será uma das prioridades inegociáveis em nosso governo." P. 59</p> <p>"Nossa prioridade é gerar crescimento, oportunidades e emprego, retirando enormes contingentes da população da situação precária na qual se encontram." P. 51</p>	<p>Como prioridades no plano econômico, há a valorização do tripé macroeconômico que relaciona: câmbio flutuante, meta da inflação e superávit primário.</p> <p>Superministério chamado Ministério da Economia que afunila as demandas dos ministérios da Fazenda, Planejamento, Indústria e Comércio e a inclusão da Secretaria de Investimentos (PBI). Tendo o Banco Central como um o objetivo principal de controlar a inflação.</p> <p>As prioridades são colocadas de modo superficial, sem profundidade de planejamento e ações para a execução das principais ideias lançadas pelo candidato.</p> <p>Coloca no afastamento do populismo, no descontrole dos gastos públicos dos governos anteriores e na corrupção a culpa pelo cenário de instabilidade econômica, que prevê sanar com a desburocratização, simplificação, privatização e estratégia.</p> <p>Mesmo buscando suceder Michel Temer, aponta a existência de um dito populismo econômico nas contas públicas; a ideia é vaga, mas claramente busca marcar um</p>	<p>Após uma sequência de déficits desde 2015, o programa traz uma aposta muito semelhante à da "Ponte para o Futuro", com um programa de endurecimento fiscal e independência da autoridade monetária. É um aceno claro da candidatura ao mercado financeiro, que, na época, ainda enxergava um possível governo Bolsonaro como radical.</p>

	<p>“Desburocratizar, simplificar, privatizar, pensar de forma estratégica e integrada; o setor pode deixar de ser um gargalo para se transformar em solução. Havendo baixo risco regulatório, o Brasil poderá atrair uma grande quantidade de investimentos, gerando empregos e reduzindo o custo para seus usuários.”</p> <p>“Para alcançar esses grandes objetivos sociais, nós brasileiros devemos afastar o populismo e garantir que o descontrole das contas públicas nunca seja ameaça ao bem-estar da população.” P. 70</p> <p>“A área econômica terá dois organismos principais: o Ministério da Economia e o Banco Central, este formal e politicamente independente, mas alinhado com o primeiro” p. 53</p>	<p>embate ideológico que os diferencia.</p> <p>Estado liberal e integrado com os valores morais proferidos pelo candidato.</p> <p>A prioridade poderia ser resumida em poucas palavras, como privatização, centralização decisória (superministério) e novo modelo previdenciário.</p>	
<p><b>Governos anteriores</b></p>	<p>“O montante gasto no passado não justificará os recursos demandados no presente ou no futuro. Não haverá mais dinheiro carimbado para pessoa, grupo político ou entidade com interesses especiais.” P. 76</p> <p>“Após 30 anos em que a esquerda corrompeu a democracia e estagnou a economia, faremos uma aliança da ordem com o progresso: um governo Liberal Democrata. P. 10</p> <p>-O PROBLEMA É O LEGADO DO PT DE INEFICIÊNCIA E CORRUPÇÃO. P. 14</p> <p>As últimas gestões de problema à solução provocaram grave crise setorial, com judicialização causada por decisões arbitrárias, sucateamento da Eletrobrás e subsidiárias, conflitos de interesses, ineficiências na geração, excessivos encargos tributários e influência</p>	<p>Relaciona o momento de instabilidade política causado pelos escândalos de corrupção relacionados ao ex-presidente Lula, atacando os anos de governo do Partido dos Trabalhadores.</p> <p>Discurso apolítico que coloca nos “políticos do passado” a culpa pela estagnação econômica.</p> <p>Mesmo atacando a esquerda e colocando todos os governos prévios como desse segmento ideológico, adota um tom muito semelhante aos das campanhas vitoriosas do PT desde 2006, fazendo uma divisão entre “nós e eles”.</p> <p>Ressalta a necessidade do “choque liberal” no setor econômico para reaver a economia brasileira. O choque que seria com as demandas já colocadas anteriormente pelo candidato, como desburocratizar, simplificar, privatizar, pensar de</p>	<p>O movimento de demanda pela despolitização que começou em 2013 deu as diretrizes da campanha vitoriosa, algo visto também na campanha de João Dória em São Paulo e Khalil em Belo Horizonte, em 2016. Carimbam pejorativamente os demais políticos, dizendo-se apolíticos.</p>

	<p>política. Além de tudo isso, o setor é extremamente centralizado e dependente de ações e decisões do governo.” P. 71</p> <p>“É preciso um choque liberal no setor. Depois da descoberta do pré-sal, a regulação do petróleo foi orientada pelo estatismo, gerando ineficiências.”</p> <p>“Nas últimas décadas, o Governo Federal concentrou a arrecadação de tributos, criando burocracia e ineficiência para controlar os entes federados. Queremos uma Federação de verdade.” P. 71</p>	<p>forma estratégica e integrada.</p> <p>Lembra o famoso discurso de Mário Covas na eleição de 1989 e o dito “choque de capitalismo” de que necessitava o Brasil. O programa culpabiliza o PT e indiretamente se opõe ao modelo executado pelo partido.</p> <p>Há um traço municipalista quando fala da concentração de tributos e no apelo à distribuição federativa dos recursos.</p> <p>A prioridade poderia ser resumida em poucas palavras, como privatização, centralização decisória (superministério) e novo modelo previdenciário.</p>	
<b>Impostos</b>	<p>“introdução de mecanismos capazes de criar um sistema de imposto de renda negativo na direção de uma renda mínima universal.” P. 58</p> <p>“melhorar a carga tributária brasileira fazendo com que os que pagam muito paguem menos e os que sonegam e burlam paguem mais.” P. 58</p> <p>“Somos contra o retorno do imposto sindical.” P. 58</p>	<p>Proposta superficial, pois não agrega detalhes e planos de execução de um sistema de imposto negativo ou de melhorar a carga tributária. (Existe uma lei sancionada de renda mínima universal, mas nunca implementada).</p> <p>Novamente, os traços fiscalistas aparecem no combate à sonegação e em prol do equilíbrio fiscal. O apelo à redução de impostos “aos que pagam muito” mostra mais um movimento de aproximação com a elite econômica.</p> <p>Colocam-se contra o imposto que mantém os sindicatos trabalhistas.</p>	
<b>Previdência</b>	<p>“Há de se considerar aqui a necessidade de distinguir o modelo de previdência tradicional, por repartição, do modelo de capitalização, que se pretende introduzir paulatinamente no país. E reformas serão necessárias tanto para aperfeiçoar o modelo atual como para introduzir um novo modelo.” P. 57</p> <p>“A grande novidade será a introdução de um sistema com contas individuais de capitalização. Novos</p>	<p>Defesa de uma reforma da previdência que altera o modelo já utilizado para um modelo de previdência privada controlada pelo governo.</p> <p>Para custear a transição para um novo modelo de capitalização, pretende criar um fundo privado de arrecadação.</p> <p>O programa entra em um contrassenso quando afirma que o novo modelo previdenciário pode gerar insuficiência de recursos para pagar as aposentadorias, não deixando</p>	<p>Há anos que a previdência vem sendo o principal fator do déficit do governo central, sendo amplamente debatida a razão desse cenário. O programa aposta numa mudança do modelo previdenciário para mudar esse quadro, porém é perceptível que, no curto prazo, poderia até mesmo tornar ainda maior o rombo nas contas públicas.</p>

	<p>participantes terão a possibilidade de optar entre os sistemas novo e velho. E aqueles que optarem pela capitalização merecerão o benefício da redução dos encargos trabalhistas." P. 57</p> <p>"Obviamente, a transição de um regime para o outro gera um problema de insuficiência de recursos na medida em que os aposentados deixam de contar com a contribuição dos optantes pela capitalização. Para isto será criado um fundo para reforçar o financiamento da previdência e compensar a redução de contribuições previdenciárias no sistema antigo." P. 57</p> <p>"Nossa reforma visa à unificação de tributos e à radical simplificação do sistema tributário nacional. Gradativa redução da carga tributária bruta brasileira paralelamente ao espaço criado por controle de gastos e programas de desburocratização e privatização; simplificação e unificação de tributos federais eliminando distorções e aumentando a eficiência da arrecadação; descentralização e municipalização para aumentar recursos tributários na base da sociedade; discriminação de receitas tributárias específicas para a previdência na direção de migração para um sistema de capitalização com redução de tributação sobre salários;" p. 57</p>	<p>claro como e com quais recursos se comporia o novo fundo previdenciário.</p> <p>Visa atender a uma antiga demanda do setor produtivo pondo fim à tributação em efeito cascata.</p>	
<b>Vinculação de gastos</b>			
<b>.Financiamento público</b>	<p>"As obras e serviços públicos serão mais baratos e com maior controle social." P. 19</p> <p>"A administração pública inchou de maneira descontrolada nos últimos anos." P. 54</p>	<p>O candidato preocupa-se em mostrar os caminhos da mudança, apontando problemas do senso comum, anunciados pela mídia e pela sociedade em geral.</p> <p>A combinação de fatores de um orçamento sem lastro em relação</p>	

	<p>“Podemos fazer mais com muito menos, partindo de um movimento de gestão pública moderna, baseado em técnicas como o “Orçamento Base Zero”, além do corte de privilégios.” P. 54</p> <p>“Os cortes de despesas e a redução das renúncias fiscais constituem peças fundamentais ao ajuste das contas públicas. O déficit público primário precisa ser eliminado já no primeiro ano e convertido em superávit no segundo ano.”</p> <p>“O debate sobre privatização, mais do que uma questão ideológica, visa à eficiência econômica, bem-estar e distribuição de renda. Temos que ter respeito com os pagadores de impostos. No Brasil, esse debate envolve um elemento extra: o equilíbrio das contas públicas. Em nossa proposta, todos os recursos obtidos com privatizações e concessões deverão ser obrigatoriamente utilizados para o pagamento da dívida pública.”</p> <p>“Devemos identificar quais são as áreas em que realmente o Estado precisa estar presente, e a que nível.”</p> <p>“Além disso, devemos ressaltar que a linha mestra de nosso processo de privatizações terá como norte o aumento na competição entre empresas. Esse será nosso foco: gerar mais competição. Afinal, com mais empresas concorrendo no mercado a situação do consumidor melhora e ele passa a ter acesso a mais opções, de melhor qualidade e a um preço mais barato.”</p> <p>“Apoio a “startups” e “scale-ups” de alto potencial, sempre em parceria com instituições</p>	<p>ao executado no ano prévio e uma transformação de déficit em superávit no período de dois anos orçamentários mostra a preocupação com a sanidade das contas públicas.</p> <p>A possível venda de estatais para abater a dívida pública demonstra um exercício de redução da necessidade de financiamento do setor público e uma aproximação com o discurso liberal de retirada do Estado da atividade produtiva.</p> <p>Vê-se a sequência de termos próprios do liberalismo econômico: competição, estado [no limite do] necessário, privatização, mercado etc.</p>	
--	--	--	--

	privadas do mercado de capitais.”		
<b>Orçamento</b>	<p>“Com o fim do aparelhamento dos ministérios, inverteremos a lógica tradicional do processo de gastos públicos.”</p> <p>“Os recursos financeiros, materiais e de pessoal, serão disponibilizados e haverá o acompanhamento do desempenho de sua gestão”</p> <p>“déficit primário de R\$ 139 bilhões, que tentaremos reduzir rapidamente.”</p> <p>“Temos o objetivo de equilibrar as contas públicas no menor prazo possível, buscando um superávit primário que estabilize a relação dívida/PIB. O desafio inicial também será organizar e desaparecer as estruturas federais.”</p> <p>“Prioridades e metas passam a ser a base do Orçamento Geral da União, para gastar o dinheiro do POVO obtido pelos impostos.”</p> <p>“Para atender ao objetivo de enxugamento do Estado, mas, também, para garantir um comando uno e coeso para a área, o Ministério da Economia abarcará as funções hoje desempenhadas pelos Ministérios da Fazenda, Planejamento e Indústria e Comércio bem como a Secretaria Executiva do PPI (Programa de Parcerias de Investimentos). Além disso, as instituições financeiras federais estarão subordinadas ao Ministro da Economia.”</p> <p>“Corruptos e populistas nos legaram um déficit primário elevado, uma situação fiscal explosiva, com baixo crescimento e elevado desemprego.”</p> <p>“O debate sobre privatização,</p>	<p>Fiscalização dos recursos públicos e dos processos internos do Estado.</p> <p>Enxugamento do Estado através de superministério e reorganização de secretarias.</p> <p>A forma vislumbrada pelo candidato centraliza o poder de organização, estruturação orçamentária e poder decisório sobre o ministro da Economia.</p> <p>O debate sobre a matriz ideológica foi um mote presente constantemente na campanha do candidato.</p>	

	<p>mais do que uma questão ideológica, visa à eficiência econômica, bem-estar e distribuição de renda. Temos que ter respeito com os pagadores de impostos. No Brasil, esse debate envolve um elemento extra: o equilíbrio das contas públicas. Em nossa proposta, todos os recursos obtidos com privatizações e concessões deverão ser obrigatoriamente utilizados para o pagamento da dívida pública.”</p>		
<b>Política cambial</b>			
<b>Juros e inflação</b>	<p>“Inflação é o maior inimigo das classes mais desamparadas, pois não apenas empobrece o trabalhador, mas também aumenta a desigualdade de renda, piorando a situação dos mais pobres.”</p> <p>“O Liberalismo reduz a inflação, baixa os juros, eleva a confiança e os investimentos, gera crescimento, emprego e oportunidades.”</p> <p>“Quebraremos o círculo vicioso do crescimento da dívida, substituindo-o pelo círculo virtuoso de menores déficits, dívida decrescente e juros mais baixos.”</p> <p>“Nossa proposta de redução de juros passa por duas vertentes, que sempre respeitarão o Estado de Direito e os contratos existentes.”</p> <p>“Nosso Programa mantém o tripé macroeconômico vigente: câmbio flexível, meta de inflação e meta fiscal. No entanto, avançamos institucionalmente, com uma proposta de independência formal do Banco Central, cuja diretoria teria mandatos fixos, com metas de inflação e</p>	<p>Liberalismo alçado como solução, como algo positivo e necessário em contraste com o “populismo” que governou até então.</p> <p>É um claro apelo ideológico, “autorrotulante”.</p> <p>Relaciona a dívida com o excesso de Estado.</p> <p>Liberalismo econômico clássico como forma de reajuste da dívida.</p> <p>Não aponta quais serão as estatais privatizadas, extintas e preservadas.</p> <p>Ideia vaga de “redução natural”; percebe-se o esforço de enfatizar continuamente uma política liberal associada à redução do endividamento.</p>	

	<p>métricas claras de atuação. Além disso, avançamos em maior flexibilidade cambial e mais ortodoxia fiscal. Inflação baixa e previsível será uma das prioridades inegociáveis em nosso governo.”</p> <p>“Desmobilização de ativos públicos, com o correspondente resgate da dívida mobiliária federal. Estimamos reduzir em 20% o volume da dívida por meio de privatizações, concessões, venda de propriedades imobiliárias da União e devolução de recursos em instituições financeiras oficiais que hoje são utilizados sem um benefício claro à população brasileira. Algumas estatais serão extintas, outras privatizadas e, em sua minoria, pelo caráter estratégico serão preservadas.”</p> <p>“Redução natural do custo médio da dívida, na medida em que o endividamento total caia, o Brasil voltará a ter grau de investimento e a estabilidade monetária se consolidará.”</p>		
<p><b>Comércio exterior</b></p>	<p>“Facilitar o comércio internacional é uma das maneiras mais efetivas de se promover o crescimento econômico de longo prazo.”</p> <p>“Propomos, assim, a redução de muitas alíquotas de importação e das barreiras não tarifárias, em paralelo com a constituição de novos acordos bilaterais internacionais.”</p> <p>“A evidência empírica é robusta: países mais abertos são também mais ricos. O Brasil é um dos países menos abertos ao comércio internacional, a consequência direta disso é nossa dificuldade em competirmos em segmentos de alta</p>	<p>Valoriza os ganhos que a valorização do comércio externo pode trazer para o Brasil.</p> <p>A frase “A evidência empírica é robusta: países mais abertos são também mais ricos” reforça novamente os aspectos liberais defendidos pelo candidato.</p> <p>Relaciona a Venezuela quando aponta que é preciso “aprofundar nossa integração com todos os irmãos latino-americanos que estejam livres de ditaduras”</p> <p>Outra vez o dito “choque”. Pode-se pensar na “Revolução liberalizante de Bolsonaro”.</p>	

	<p>tecnologia. Do ponto de vista teórico, a dinamização do comércio internacional funciona como um choque tecnológico positivo no país, aumentando sua produtividade e incrementando seu crescimento econômico de longo prazo.”</p> <p>“Políticas específicas para consolidar e abrir novos mercados externos.”</p> <p>“Além de aprofundar nossa integração com todos os irmãos latino-americanos que estejam livres de ditaduras, precisamos redirecionar nosso eixo de parcerias.”</p> <p>“Países que buscaram se aproximar, mas foram preteridos por razões ideológicas, têm muito a oferecer ao Brasil, em termos de comércio, ciência, tecnologia, inovação, educação e cultura.”</p>	<p>Não especifica os países.</p>	
<p><b>Desenvolvimento</b></p>	<p>“O BNDES deverá retornar à centralidade em um processo de desestatização mais ágil e robusto, atuando como um “Banco de Investimentos” da União e garantindo que alcancemos o máximo de valor pelos ativos públicos.”</p> <p>“Criaremos uma nova carteira de trabalho verde e amarela, voluntária, para novos trabalhadores. Assim, todo jovem que ingresse no mercado de trabalho poderá escolher entre um vínculo empregatício baseado na carteira de trabalho tradicional (azul) – mantendo o ordenamento jurídico atual –, ou uma carteira de trabalho verde e amarela (onde o contrato individual prevalece sobre a CLT, mantendo todos os direitos constitucionais).”</p>	<p>Reforma das regras trabalhistas, que coloca ao cidadão a escolha entre ter seus direitos trabalhistas garantidos e não. Isso abre brechas para escolha dos empregadores entre aqueles que possuem a carteira verde e amarela e a azul.</p> <p>No plano de escolha entre sindicatos, coloca nas mãos do trabalhador a opção de escolha para qual segmento deseja contribuir.</p> <p>“Fim do monopólio da Petrobras no Gás Natural” reforça, mais uma vez, o discurso que percorre todo o seu plano de governo, que determina a privatização e a abertura para capital estrangeiro.</p> <p>Foco na desburocratização e modernização para os empregadores, inclusive na</p>	

	<p>“Além disso, propomos a permissão legal para a escolha entre sindicatos, viabilizando uma saudável competição que, em última instância, beneficia o trabalhador.”</p> <p>“As novas tecnologias e demandas da sociedade exigem uma profunda transformação das empresas e das relações de trabalho. Para colhermos os frutos desse movimento, precisamos implementar medidas que acelerem a modernização da nossa estrutura produtiva.”</p> <p>“Ampla requalificação da força de trabalho para as demandas da “nova economia” e tecnologias de ponta (4ª revolução industrial).”</p> <p>“Fim do monopólio da Petrobras no Gás Natural. Uma de nossas sugestões é a simplificação de abertura/fechamento de empresas. Será criado o BALCÃO ÚNICO, que centralizará todos os procedimentos para a abertura e fechamento de empresas.”</p> <p>“Desenvolvimento e fortalecimento do mercado de capitais.”</p> <p>“Estímulos à inovação e ao investimento em novas tecnologias por meio de políticas “do lado da oferta”, tais como depreciação acelerada e abertura comercial imediata a equipamentos necessários à migração para a indústria 4.0.”</p>	<p>demanda por mão de obra com programas como a “carteira verde e amarela”.</p> <p>Indiretamente, há um apoio à reforma trabalhista do governo anterior.</p>	
<p><b>Política social</b></p>	<p>“Acima do valor da Bolsa Família, pretendemos instituir uma renda mínima para todas as famílias brasileiras. Todas essas ideias, inclusive o Bolsa</p>	<p>Relaciona o liberalismo as políticas sociais implementadas em governos anteriores, para legitimá-las e dar garantia de que essas políticas também fazem</p>	

	<p>Família, são inspiradas em pensadores liberais, como Milton Friedman, que defendia o Imposto de Renda Negativo.”</p> <p>“Propomos a modernização e aprimoramento do Programa Bolsa Família e do Abono Salarial, com vantagens para os beneficiários.”</p> <p>“Vamos deixar claro: nossa meta é garantir, a cada brasileiro, uma renda igual ou superior ao que é atualmente pago pelo Bolsa Família.</p>	<p>parte de um “planejamento liberal”. <b>(MUITO IMPORTANTE)</b></p> <p>Novamente, um discurso marcado pelo uso de palavras que correspondem a constatações do presente, sem uma perspectiva clara de mudanças para o futuro.</p>	
<b>Emprego</b>	<p>“Faremos os ajustes necessários para garantir crescimento com inflação baixa e geração de empregos.”</p> <p>“13 milhões de desempregados, oficialmente”</p> <p>“As economias de mercado são historicamente o maior instrumento de geração de renda, emprego, prosperidade e inclusão social. Graças ao Liberalismo, bilhões de pessoas estão sendo salvas da miséria em todo o mundo”</p> <p>“O Liberalismo reduz a inflação, baixa os juros, eleva a confiança e os investimentos, gera crescimento, emprego e oportunidades.”</p> <p>“Nossa estratégia será adotar as mesmas ações que funcionam nos países com crescimento, emprego, baixa inflação, renda para os trabalhadores e oportunidades para todos.”</p> <p>“ECONOMIA: Emprego, Renda e Equilíbrio Fiscal. oportunidades e trabalho para todos, sem inflação.”</p> <p>“Nossa prioridade é gerar crescimento, oportunidades e emprego, retirando enormes</p>	<p>Apelo à bandeira do liberalismo, como alternativa ao <i>welfare state</i> no combate às desigualdades sociais.</p> <p>Crescimento com baixa inflação e geração de empregos como consequência do liberalismo. Sabe-se que há um <i>trade off</i> entre crescimento e inflação, porém o programa aposta no liberalismo como solução dos problemas da estagnação.</p> <p>Ajuste fiscal como necessidade para superar as mazelas da economia brasileira.</p>	

	<p>contingentes da população da situação precária na qual se encontram.”</p> <p>“Para alcançar esses grandes objetivos sociais, nós brasileiros devemos afastar o populismo e garantir que o descontrole das contas públicas nunca seja ameaça ao bem-estar da população. O desequilíbrio fiscal gera crises, desemprego, inflação e miséria. Inflação é o maior inimigo das classes mais desamparadas, pois não apenas empobrece o trabalhador, mas também aumenta a desigualdade de renda, piorando a situação dos mais pobres.”</p> <p>“Criaremos uma nova carteira de trabalho verde e amarela, voluntária, para novos trabalhadores. Assim, todo jovem que ingresse no mercado de trabalho poderá escolher entre um vínculo empregatício baseado na carteira de trabalho tradicional (azul) – mantendo o ordenamento jurídico atual –, ou uma carteira de trabalho verde e amarela (onde o contrato individual prevalece sobre a CLT, mantendo todos os direitos constitucionais).”</p> <p>“Além disso, propomos a permissão legal para a escolha entre sindicatos, viabilizando uma saudável competição que, em última instância, beneficia o trabalhador.”</p> <p>“O sindicato precisa convencer o trabalhador a voluntariamente se filiar, através de bons serviços prestados à categoria. Somos contra o retorno do imposto sindical.”</p> <p>“Ampla requalificação da força de trabalho para as demandas da “nova economia” e</p>	<p>Um traço do conservadorismo no programa - apelo nacionalista aos jovens.</p> <p>Competição e eficiência entre os sindicatos, semelhante discurso voltado para a defesa das privatizações.</p> <p>David Ricardo.</p>	
--	---	--	--

	<p>tecnologias de ponta (4ª revolução industrial)."</p> <p>"A oferta de energia precisa ser confiável, a preços justos e competitivos internacionalmente, além da geração de oportunidades a pequenos empreendedores e criação de centenas de milhares de empregos qualificados no Brasil."</p> <p>Norte "O emprego na indústria local crescerá nas atividades onde houver <b>vantagens comparativas ou competitividade</b>. Assim, a indústria naval brasileira será compelida a investir e alcançar maiores níveis de produtividade."</p>		
<b>Haddad</b>			
<b>Slogan do plano econômico</b>	"o novo padrão de desenvolvimento assenta-se na estratégia que busca contemplar diferentes circuitos da economia nacional. Para isso, dois eixos distintos, porém articulados entre si, estão previstos."	Palavra-chave: desenvolvimento. Faz um apelo à união, sem especificar de quais setores da economia.	
<b>Prioridades do governo</b>	<p>"Esse projeto deve se voltar para o atendimento das necessidades do povo brasileiro,"</p> <p>"Por isto, a reforma tributária será orientada pelos princípios da progressividade, simplicidade, eficiência e da promoção da transição ecológica, garantindo que os entes federados não tenham perda de arrecadação."</p> <p>"O governo Haddad dará os sinais decisivos para a construção de uma economia justa e de baixo carbono, contribuindo decisivamente para conter aquecimento global."</p> <p>"As políticas monetária, fiscal e cambial devem estar voltadas para garantir o desenvolvimento econômico sustentável"</p>	<p>Propostas excessivamente amplas que abarcam reforma tributária e economia de baixo carbono como causa e consequência.</p> <p>Parte do pressuposto de que as propostas do candidato Haddad estão pautadas por valores como simplicidade e progressividade.</p> <p>Desenvolvimento sustentável é um dos aspectos mobilizados pelo candidato, apoiado na pauta de consciência ambiental.</p>	<p>Fernando Haddad foi um contraste a Dilma Rousseff enquanto prefeito de São Paulo, inclusive criticando abertamente a política econômica da última mandatária petista. Nota-se o reforço dessa oposição interna, com um candidato que ficou famoso mundialmente com suas medidas de modais de transporte alternativos enquanto administrava a maior capital da América Latina, ainda que suas propostas aqui se mostrem vagas.</p>

<p><b>Governos anteriores</b></p>	<p>Faz-se necessário também valorizar a economia dos pequenos negócios e as cooperativas intensivas em força de trabalho, assim como as incubadoras de pesquisas locais. Além disso, nosso programa propõe implementar o Plano Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos povos e comunidades tradicionais de matriz africana, interdito pelo governo Temer.</p> <p>“o governo golpista desequilibrou as relações entre capital e trabalho, em favor dos empresários, e precarizou ainda mais o trabalho.”</p> <p>“Além das medidas emergenciais para a geração de empregos e a reversão do legado golpista, será preciso discutir o futuro do trabalho e a geração continuada de empregos de boa qualidade e remuneração. Para isso, se faz fundamental promover um amplo debate com a sociedade acerca das relações trabalhistas do futuro, em uma economia que crescentemente se concentra no setor de serviços e demanda novas formas de organização e regulação.”</p> <p>“Somos 207 milhões de brasileiros, mas hoje somente 60 milhões viajam pelo Brasil. O potencial do mercado interno é enorme e pode multiplicar os 6,5 milhões de empregos desse segmento. Para tornar os preços mais acessíveis, deve-se fomentar a concorrência e melhorar a infraestrutura de nossas estradas, aeroportos e portos, como foi realizado nos governos Lula e Dilma com o PAC. A Copa e as Olimpíadas ampliaram a infraestrutura hoteleira e aeroportuária do país, que hoje encontra-se em</p>	<p>Resgata medidas (às quais se opõe) tomadas pelo governo anterior de Michel Temer, para vincular a necessidade de seguir o planejamento de desenvolvimento nacional sustentável.</p> <p>Refere-se ao governo Temer como golpista, em relação ao <i>impeachment</i> da presidenta Dilma.</p> <p>Aponta que Michel Temer estabeleceu uma nova relação de capital e trabalho que favoreceu os empresários em prol dos trabalhadores.</p> <p>Na expressão: “legado golpista”, usa um tom acusatório em relação ao presidente contemporâneo à eleição.</p> <p>Relaciona os interesses sociais para a realização de uma reforma nas relações de trabalho.</p> <p>Aponta o potencial do mercado interno.</p> <p>Relaciona os pontos positivos dos governos Lula e Dilma, retomando aquilo que foi iniciado por governos petistas como marcos que devem ser continuados.</p> <p>“Revogar a reforma trabalhista de Temer” é um dos principais pontos debatidos no texto, onde se refere ao governo “golpista” de Temer para vinculá-lo aos problemas que surgiram para o trabalhador em decorrência das medidas do atual governo.</p> <p>As citações ao ex-presidente Lula são em grande parte em relação às políticas sociais e ao mercado de trabalho, que são considerados pelos petistas como “legados” inabaláveis dos anos de Lula no poder.</p>	<p>O desenvolvimento sustentável é um dos pilares do programa de governo de Haddad; nessa premissa, o candidato apoia suas principais propostas, visando ao desenvolvimento de uma política de zero impacto ambiental.</p> <p>Parte significativa da campanha petista envolveu recuperar a imagem do ex-presidente Lula, que se encontrava preso há alguns meses na época da campanha. No programa de governo petista, não foi diferente: enalteceu a imagem da principal liderança do partido ao apontar os feitos de seu governo.</p>
-----------------------------------	--	---	---

	<p>parte ociosa.”</p> <p>“O povo tem pressa. O desemprego e a falta de renda têm de ser enfrentados imediatamente. É preciso retomar com urgência a criação de oportunidades de trabalho. Os governos Lula e Dilma criaram mais de 20 milhões de empregos. O governo Haddad irá, em seus primeiros meses de mandato, implementar o PROGRAMA MEU EMPREGO DE NOVO, visando elevar a renda, ampliar o crédito e gerar novas oportunidades de trabalho. A grande prioridade será a juventude”</p> <p>“O turismo precisa voltar a ser prioridade de governo como aconteceu durante o governo Lula. É uma atividade intensiva em empregos”</p> <p>“Revogar a reforma trabalhista de Temer”</p> <p>“Os governos do presidente Lula já demonstraram como é possível crescer, gerar empregos e distribuir renda, ao mesmo tempo em que se mantém a inflação baixa e se reduz o endividamento público. Foi no governo do presidente Lula que a dívida líquida brasileira foi mais reduzida e que a inflação se estabilizou em patamares baixos.”</p> <p>“Suspender a política de privatização de empresas estratégicas para o desenvolvimento nacional e a venda de terras, água e recursos naturais para o estrangeiro”</p> <p>“A política de preços de combustíveis da Petrobras será reorientada.”</p> <p>“Referendos revocatórios poderão ser necessários para</p>		
--	--	--	--

	<p>dirimir democraticamente as divergências entre os Poderes Executivo e Legislativo sobre esse entulho autoritário legado pelo governo golpista”</p>		
<b>Impostos</b>	<p>Reforma Tributária orientada pelos princípios da progressividade, simplicidade, eficiência e da promoção da transição ecológica. Quem vive do seu trabalho e recebe até 5 salários mínimos, por exemplo, ficará isento do pagamento do Imposto de Renda. Em compensação, o “andar de cima”, os super-ricos, pagarão mais.”</p> <p>“Reforma tributária para, entre outras medidas, isentar de imposto de renda quem ganha até 5 salários mínimos, cobrando mais dos super-ricos;”</p> <p>“A reforma tributária compreenderá, entre outras medidas, a tributação direta sobre lucros e dividendos e a criação e implementação gradual de Imposto sobre Valor Agregado (IVA), que substitua a atual estrutura de impostos indiretos. No âmbito da reforma tributária, o governo Haddad vai criar implantar o IMPOSTO DE RENDA JUSTO, que prevê a reestruturação da tabela do imposto de pessoa física, para isentar quem ganha até cinco salários mínimos (R\$ 4.770), condicionado ao aumento das alíquotas para os super-ricos.”</p> <p>“propõe-se a adoção de uma tributação progressiva sobre os bancos, com alíquotas reduzidas para os que oferecerem crédito a custo menor e com prazos mais longos. Dessa forma, os bancos que abusam de seu poder de mercado para fornecer crédito com taxas de juros abusivas poderão ser penalizados pela própria lógica do mercado competitivo.”</p>	<p>Aponta uma nova proposta de cobrança de imposto de renda, em que os mais ricos serão os mais atingidos. Para tratar dos mais ricos utiliza da expressão “do andar de cima” (<b>MUITO IMPORTANTE</b>).</p> <p>Dentre as proposta ligadas aos impostos, a principal medida é a isenção da tributação para os que ganham até cinco salários e o aumento do imposto para os super-ricos. Essa medida é reforçada várias vezes, com frases curtas, ressaltando que essa é a uma medida importante para o planejamento do candidato: “o âmbito da reforma tributária, o governo Haddad vai criar implantar o IMPOSTO DE RENDA JUSTO”</p> <p>Tarifa progressiva para os bancos. Em contraste com o plano de governo do candidato Bolsonaro, Haddad toma os bancos de forma que eles devem contribuir diretamente para o desenvolvimento econômico do país.</p>	<p>É interessante observar que as candidaturas de Haddad, Bolsonaro e Alckmin trouxeram, ao longo da campanha, propostas idênticas, como isenção do imposto de renda para os que ganham até cinco salários mínimos (idêntica no plano de governo de Haddad e eventualmente apresentada por Paulo Guedes na campanha), bem como da introdução do IVA (medida apresentada por Alckmin e Haddad em seus planos de governo).</p>

<b>Previdência</b>	<p>“nosso compromisso primordial para assegurar a sustentabilidade econômica do sistema previdenciário é manter sua integração, como definida na Constituição Federal, com a Seguridade Social. Rejeitamos os postulados das reformas neoliberais da Previdência Social, em que a garantia dos direitos das futuras gerações é apresentada como um interesse oposto aos direitos da classe trabalhadora e do povo mais pobre no momento presente.”</p> <p>“Já mostramos que é possível o equilíbrio das contas da Previdência a partir da retomada da criação de empregos, da formalização de todas as atividades econômicas e da ampliação da capacidade de arrecadação, assim como do combate à sonegação.”</p>	<p>A palavra sustentabilidade é relacionada à reforma da Previdência, no sentido de assegurar um equilíbrio econômico entre seguridade social e as contas públicas.</p> <p>Opõe “neoliberalismo” a direitos dos trabalhadores.</p> <p>Propõe retomada do modelo desenvolvimentista.</p>	
<b>Vinculação de gastos</b>	<p>“Para isso, propõe-se o abatimento da dívida dos estados em conformidade com a aplicação dos atuais indexadores da dívida para o saldo devedor.”</p>		
<b>Financiamento público</b>	<p>“Para promover a economia de baixo impacto ambiental e alto valor agregado, o governo Haddad mobilizará recursos por meio de um conjunto de políticas de financiamento público de baixo custo, que ajudará a reduzir os custos e os riscos da transição. Será composto por uma combinação de financiamentos reembolsáveis e não-reembolsáveis para investimentos verdes de maior risco e incerteza.”</p> <p>“O financiamento não-reembolsável terá como foco os projetos de empresas em parceria com universidades, institutos e centros de pesquisa, e concentrar-se-á nos primeiros anos do ciclo de investimento, ajudando a dar</p>	<p>Investimento na economia verde como um dos marcadores desse planejamento de financiamento público.</p> <p>Parcerias com universidades e empresas.</p>	<p>Os governos petistas fizeram investimentos massivos em infraestrutura e foram altamente criticados pelos impactos ambientais de seus projetos de peso. O programa de Haddad é muito mais verde e, assim, busca diferenciar-se repetindo os termos ecológicos no programa econômico.</p>

	<p>o pontapé inicial da transição ecológica e apoiando os setores produtivos a superar os altos custos de capital inicial, o “vale da morte” do processo inovativo, e os riscos de investir e adotar novas tecnologias verdes.”</p> <p>“investir no ensino superior e ampliar os investimentos em ciência, tecnologia e inovação. Universidades e Institutos Federais serão fortalecidos, interiorizados e expandidos com qualidade e financiamento permanente. Serão recompostos os orçamentos das universidades e institutos federais, e o Programa Nacional de Assistência Estudantil será fortalecido”</p>		
<p><b>Orçamento</b></p>	<p>“maior rapidez e qualidade; e maior transparência e eficiência do gasto público.”</p> <p>“A política fiscal é um dos principais instrumentos para viabilizar as demandas por mais serviços públicos. A reforma nas regras fiscais deve garantir a melhoria dos serviços públicos e a expansão dos investimentos, ao mesmo tempo em que recupera a capacidade de financiamento do Estado de bem-estar social, invertendo a atual trajetória da dívida e gerando resultados fiscais robustos.”</p> <p>“Revogação da Emenda Constitucional 95”</p> <p>Manter equilíbrio fiscal combinado com avanços sociais e econômicos necessários é uma característica dos nossos governos, reafirmada nesse plano e agora colocada numa perspectiva de compromisso com as reformas estruturais necessárias. O Estado vai recuperar sua capacidade de</p>	<p>Transparência dos gastos públicos;</p> <p>Propostas para melhorar o Estado de bem-estar social,</p> <p>revogação das privatizações “O Estado vai recuperar sua capacidade de investimento e cobrar do setor privado a mesma corresponsabilidade no desenvolvimento nacional”</p> <p>Opõe-se à PEC do Teto dos Gastos Públicos aprovada durante o governo de Michel Temer.</p> <p>Aqui há uma série de propostas pouco desenvolvidas, todas com caráter ideológico forte: desenvolvimento nacional como cooperação entre setor público e privado; equilíbrio fiscal + avanços sociais e econômicos; intervenção indireta no sistema de crédito através da reforma bancária.</p> <p>Aceno aos microempreendedores.</p>	<p>O lema de transparência esteve presente nas campanhas e, durante o governo petista, sempre quando ficava em situação de defesa diante das acusações de corrupção no governo.</p> <p>Durante os últimos anos do partido na PR, teve início a série de déficits primários; o programa tangencia o equilíbrio fiscal, sem propostas concretas, fazendo um aceno ao mercado.</p>

	<p>investimento e cobrar do setor privado a mesma corresponsabilidade no desenvolvimento nacional.”</p> <p>“O governo Haddad implantará uma forte política de incentivo ao crédito para MPE. O aumento da oferta de crédito passa por uma política diferenciada das instituições públicas, como BNDES e FINEP, atualmente voltados às grandes empresas, quando as pequenas representam 27% do PIB e não recebem a mesma atenção. Sem esquecer da importância do microcrédito e do cooperativismo, que precisam voltar a serem incentivados para aumentar a competitividade de um setor financeiro hoje altamente concentrado.”</p>		
<b>Política cambial</b>	<p>“As políticas monetária, fiscal e cambial devem estar voltadas para garantir o desenvolvimento econômico sustentável.”</p> <p>“Câmbio competitivo e menos volátil”</p> <p>“Para que a taxa de câmbio possa reduzir sua volatilidade e tornar competitivos distintos setores da economia, o Brasil precisa adotar regulações que reduzam os movimentos puramente especulativos de curto prazo sobre o mercado interbancário e sobre o mercado de derivativos. Dessa forma, a volatilidade da taxa de câmbio, causada pela especulação financeira, deverá ser fortemente inibida.” O imposto sobre exportações incidente sobre as commodities poderá ser usado para estimular a elevação do valor agregado das exportações e minimizar a variação cambial. Esse imposto deve acompanhar a variação dos preços e formar um fundo de estabilização</p>	<p>Evidente contraste com o tripé macroeconômico, indo contra o câmbio flutuante e intervindo indiretamente na cotação cambial.</p>	<p>Não apenas fatores cíclicos da crise econômica mundial levaram à volatilidade do câmbio, mas também a sequência de crises políticas internas interferiu constantemente na cotação das moedas estrangeiras. De um lado, a desaceleração da atividade econômica levou à redução das importações; de outro, a queda no preço das <i>commodities</i>.</p>

	cambial que beneficiará os exportadores no longo prazo.”		
<b>Juros</b>	<p>“[...] tarifas justas; e (4) participação social. -da redução dos juros e da difusão do crédito [...]”</p> <p>“Criação do programa DÍVIDA ZERO, que prevê a instituição de linha de crédito em banco público com juros e prazo acessíveis, para atender às pessoas que hoje se encontram no cadastro negativo do SPC e SERASA, bem como os pequenos negócios que estão com o CNPJ comprometido em função do endividamento [...]”</p> <p>“Banco Central manterá sua autonomia e seu mandato de controlar a inflação, permanecendo atento a temas como a estabilidade do sistema financeiro e o nível de emprego.”</p> <p>“O aprofundamento da competição bancária deverá ser estimulado pelos bancos públicos e pela difusão de novas instituições de poupança e crédito. Daí porque torna-se fundamental revitalizar os bancos públicos, especialmente BNDES, BB e CEF, e os mecanismos de financiamento ao desenvolvimento nacional. O Brasil precisa superar a estrutura oligopolista que controla o sistema financeiro e bancário privado. Tudo isso para a retomada da bancarização, ampliação dos serviços bancários e difusão do crédito aos pequenos negócios e à população de baixa renda.”</p>	<p>Programa de dívida zero</p> <p>O programa de Haddad conversa com a classe média e a classe média baixa, toca na questão do endividamento das famílias e visa utilizar os bancos públicos para redução da taxa média de juros.</p> <p>Garante a autonomia do BaCen, mas coloca um modelo próximo ao do FED estadunidense, não perseguindo apenas a meta de inflação.</p> <p>Revitalização dos bancos públicos.</p> <p>População de baixa renda.</p>	<p>O governo de Dilma Rousseff foi altamente criticado pelo mercado financeiro quando usou de semelhante estratégia de forçar a redução da taxa média de juros através dos bancos públicos.</p>
<b>Comércio exterior</b>	<p>“Essa política externa, que traz embutido o risco de celebração de acordos comerciais de “nova geração” com países desenvolvidos, cria obstáculos a que governos nacionais e</p>	<p>Crítica às relações externas com as “novas gerações” de países desenvolvidos.</p> <p>Aponta riscos para a economia nacional no que se refere a superestimação de relações com</p>	

	<p>progressistas pratiquem políticas autônomas de desenvolvimento.”</p> <p>“O fortalecimento dos BRICS é outra diretriz essencial de uma política externa que reforce a presença dos países em desenvolvimento na agenda internacional e proponha o desenvolvimento de novos instrumentos de cooperação e reformas nos organismos multilaterais.”</p> <p>“Serão fortalecidas as iniciativas como o Fórum de Diálogo Índia, Brasil e África do Sul (IBAS) e os BRICS, que levaram à mudança de padrão nas negociações na Organização Mundial do Comércio (OMC) e à transformação do G-8 no G-20. Isso é essencial para criar um mundo mais equilibrado e menos dependente de um único polo de poder, de modo a superar a hegemonia norte-americana”.</p>	<p>países desenvolvidos.</p> <p>Fortalecimento dos BRICS.</p> <p>Relações multilaterais.</p> <p>Necessidade de superação da soberania norte-americana</p> <p><b>(contraponto forte em relação a Bolsonaro).</b></p>	
<p><b>Desenvolvimento</b></p>	<p>“Serão feitos fortes investimentos no fortalecimento das competências verdes já acumuladas (agroecologia, biocombustíveis, energia eólica, química verde etc.) e na construção de novas capacidades produtivas, tecnológicas e inovativas que garantam competitividade e geração de soluções sustentáveis adequadas às especificidades brasileiras.”</p> <p>“A retomada das obras paralisadas, de investimentos e dos programas de infraestrutura nos municípios se apresentam como essenciais, com o envolvimento direto de atores sociais e instituições representativas de trabalhadores, empresários e sociedade civil para elevar a ocupação da capacidade instalada existente de produção e consumo.”</p>	<p>As propostas de desenvolvimento do país estão pautadas pelas demandas sustentáveis, como foi apontado em outras medidas propostas pelo candidato.</p> <p>Sociobiodiversidade, com uma produção consciente e que respeite a natureza.</p> <p>Economia interna e competitiva - inclusão social.</p> <p>Novamente, a pauta do desenvolvimento verde aponta uma organização orçamentária que tem como objetivo o investimento em energias renováveis.</p> <p>Uma nova sociedade do século XXI - com as pautas ecológicas.</p>	

	<p>“A diversificação da matriz elétrica, direcionando investimentos para expandir a geração de energias renováveis (solar, eólica e biomassa)(...)”</p> <p>“A retomada do controle público, interrompendo as privatizações [...]”</p> <p>“Os investimentos em agroecologia e na mudança da estrutura produtiva vão garantir um futuro moderno e sustentável em que todos possam respirar ar limpo, beber água potável, comer alimentos saudáveis, usufruir de mares e rios salubres, viver com saúde, ter empregos dignos e se orgulhar de suas raízes, sejam elas da cidade ou do campo.”</p> <p>“Os investimentos de baixo carbono ajudarão a modernizar e a dinamizar a nossa economia urbana e rural. Eles contribuirão para construir novas capacidades tecnológicas e inovativas, agregando valor à sua vasta sociobiodiversidade, tornando a economia brasileira mais competitiva, aumentando a renda das brasileiras e brasileiros e promovendo a inclusão social.”</p> <p>“Viver bem no campo tem como pressuposto integrar três dimensões essenciais à transição ecológica: produzir alimento saudável como prioridade da agricultura familiar, gerando emprego e renda no campo e abastecimento com qualidade nutricional nas cidades; ampliar a oferta de serviços nas pequenas cidades do interior, evitando a evasão territorial em busca de direitos à educação, ao trabalho, à saúde e à cultura nos centros maiores; e democratizar a propriedade da terra com políticas de reforma</p>		
--	--	--	--

	<p>agrária, fortalecimento da agricultura familiar de base agroecológica e da agroindustrialização da sua produção e ampliação do crédito e da economia solidária como instrumentos de desenvolvimento”.</p> <p>“transição ecológica é uma dimensão estratégica deste Plano, porque mobiliza temas estruturais de um país que se prepara para a nova sociedade do século XXI, prezando pela garantia e soberania dos bens compartilhados pelo povo brasileiro: natureza, ar, água, cultura e os espaços públicos.”</p> <p>“A transição ecológica traz uma oportunidade única para o Brasil dar um salto de desenvolvimento definitivo para uma economia de baixo impacto ambiental e alto valor agregado com inclusão produtiva e superação da pobreza. Nosso Plano de Governo propõe uma mudança na matriz produtiva liderada pela adoção de tecnologias verdes modernas, flexíveis e inteligentes, capazes de responder às crescentes demandas por sustentabilidade e inovação.”</p> <p>“A vasta biodiversidade e os conhecimentos tradicionais que o país abriga serão inspiração e bases para inovação verde e agregação de valor. As tecnologias verdes passarão todos os setores da economia, fortalecendo o tecido produtivo e aumentando a capacidade de aprendizado e inovação. Além de reduzir a poluição, elas também modernizarão a matriz produtiva brasileira, preparando a economia do país para competir com base nas novas tecnologias que</p>		
--	---	--	--

	<p>definirão as economias avançadas do século XXI, gerando mais e melhores empregos e integrando cada vez mais o campo e a cidade.”</p> <p>“A oferta eficiente de infraestrutura é um dos pilares do desenvolvimento, pois afeta positivamente a produtividade e a competitividade do sistema econômico, ao mesmo tempo em que melhora o bem-estar social.”</p> <p>“Em um país continental como o Brasil, é fator fundamental de integração, equilíbrio ambiental e diminuição de desigualdades regionais e sociais. Para o Brasil crescer e se desenvolver, é preciso priorizar os investimentos em infraestrutura – que geram empregos e dinamizam a economia – orientados pela busca da sustentabilidade.”</p> <p>“A Eletrobras retomará seu papel estratégico no sistema energético brasileiro, contribuindo para a expansão da geração e transmissão de energia no país.”</p> <p>-O governo Haddad devolverá à Petrobras sua função de agente estratégico do desenvolvimento brasileiro, garantindo-a como empresa petrolífera verticalizada – atuando em exploração, produção, transporte, refino, distribuição e revenda de combustíveis – e como empresa integrada de energia, presente no ramo de petróleo e em biocombustíveis, energia elétrica, fertilizantes, gás natural e, sobretudo, petroquímica.”</p> <p>“fortalecimento do empreendedorismo e o apoio às Micro e Pequenas Empresas (MPE)”</p>		
--	--	--	--

	<p>“Brasil deverá investir significativamente em educação, ciência, tecnologia e inovação”</p> <p>“novo marco regulatório da mineração, a ser construído de forma participativa, prevendo medidas para que a atividade mineradora produza com maior valor agregado e responsabilidade social e ambiental”</p> <p>“[...] interromperemos as privatizações e a venda do patrimônio público, essencial ao <b>nosso projeto de Nação soberana e indutora do desenvolvimento</b>, e tomaremos iniciativas imediatas para recuperar as riquezas do pré-sal, o sistema de partilha e a capacidade de investimento da Petrobras e demais empresas do Estado.”</p>		
Política social	<p>O Programa Minha Casa, Minha Vida (PMCMV) será retomado com modificações relevantes para que possa ser uma ferramenta que contribua com a estratégia da nova política urbana. Criado para enfrentar a crise de 2008, o programa teve resultados expressivos, pois, além de estimular a economia e gerar empregos, melhorou as condições habitacionais de milhões de brasileiros e brasileiras, já que em nove anos foram contratadas cerca de 4,28 milhões de novas unidades.”</p> <p>“O governo Haddad vai criar o Programa Gás a Preço Justo, que garantirá que o preço do gás caiba no bolso das famílias para que todos possam cozinhar e comer com dignidade e segurança novamente.”</p> <p>“O governo Haddad vai fazer o aperfeiçoamento do PMCMV,</p>	<p>O programa econômico de Haddad poderia ser pensado como o programa do Estado indutor do crescimento e do desenvolvimento. Seu programa vai muito além dos governos petistas quando observado o aspecto ambiental, mas retoma com a mesma cunhagem e calibre a proposta de uma economia guiada pelo investimento massivo do setor público, principalmente apostando na retomada de programas característicos da era petista.</p>	

	<p>buscando privilegiar a localização dos conjuntos habitacionais em áreas consolidadas, dotadas de infraestrutura urbana e mais próximas dos empregos. Serão estimuladas, ainda, a elaboração de projetos de melhor qualidade, assim como a incorporação de boas práticas e tecnologias ambientais, como reuso de água e eficiência energética”</p> <p>“Será elaborada uma Política Nacional de Regularização Fundiária com a utilização dos mecanismos históricos das administrações populares a fim de fazer face ao marco regulatório trazido pela Lei nº 13.465/2017, que deverá ser revista.”</p>		
<p><b>Emprego/ Trabalho</b></p>	<p>“O povo tem pressa de voltar a viver com a certeza do trabalho, do salário e da proteção da lei. Por isso, nos primeiros meses de governo implantaremos o Programa Meu Emprego de Novo, com medidas emergenciais e estruturais, como primeiro passo para devolver a dignidade a milhões de famílias que tanto têm sofrido com o drama do desemprego.”</p> <p>“O Brasil vai voltar a gerar empregos no curto prazo, valorizar novamente o salário mínimo e impulsionar a economia popular, com investimentos públicos, retomada de obras paralisadas, estímulo ao crédito acessível para combater a inadimplência das famílias e empresas, num círculo virtuoso que ative a produção, o consumo e a economia nacional.”</p> <p>“O governo Haddad vai recuperar a capacidade de nossa indústria num amplo esforço de reindustrialização, diversificar as matrizes</p>	<p>O programa de Haddad coloca o emprego não como consequência, mas como centro das políticas públicas de garantir empregabilidade.</p> <p>Proteção ao emprego</p> <p>Opõe-se à reforma de Temer.</p>	

	<p>produtivas e energéticas de forma sustentável, ampliar o empreendedorismo e o crédito cooperado, para incluir jovens, trabalhadores de meia-idade e mulheres – as grandes vítimas do atual ciclo de desemprego – em oportunidades de trabalho decente.”</p> <p>Critica “reforma trabalhista que precariza o trabalho e retira direitos históricos da classe trabalhadora”</p> <p>“chamada Reforma Trabalhista que revogou direitos essenciais dos trabalhadores, as mudanças no marco regulatório do Préal e a reforma do ensino médio, além das medidas de ataque à liberdade sindical e de criminalização das manifestações sociais. Aquilo que tiver emanado de ato exclusivo do Poder Executivo o governo Haddad fará a revogação de ofício. Aquelas medidas que foram 13 promovidas por decisões do Poder Legislativo, serão encaminhadas ao Congresso as medidas competentes para sua revogação.</p> <p>“ [...] a igualdade de oportunidades e isonomia salarial no mundo do trabalho, bem como o incentivo à produção de ciência e tecnologia pelas mulheres. A aprovação da PEC das Trabalhadoras Domésticas foi fundamental e precisa ser consolidada.”</p> <p>“O desemprego é um dos grandes problemas que afetam os jovens. O governo Haddad promoverá o Programa Meu Emprego de Novo, com foco na juventude, e investirá na inclusão qualificada no mercado de trabalho por meio da implementação da Agenda</p>	<p>Vasta proposta de inclusão e direitos, sem necessariamente especificar os moldes de sua aplicação.</p> <p>Medida na contramão da reforma trabalhista que começava a vigorar, dando maior proteção ao empregado.</p>	
--	--	--	--

	<p>Nacional do Trabalho Decente para a juventude.”</p> <p>“Ademais, serão garantidas as ações integradas para o acesso às políticas de assistência social, de atenção à saúde, de habitação, de formação profissional e acesso ao emprego e promovidas ações de acessibilidade arquitetônica, urbanística, nos transportes, nas comunicações, atitudinais e tecnológicas.”</p> <p>“De um lado, quase 28 milhões de brasileiros estão com a força de trabalho subutilizada, dos quais 13 milhões estão desempregados (PNADC/IBGE). Para os que estão ocupados, a precarização força cerca de 2/3 a buscarem atividades complementares de renda para sobreviver (bicos). De outro, a ampliação da pobreza transcorre simultaneamente à redução dos serviços públicos e à piora de qualidade decorrente da imposição da lei do teto nos gastos públicos não financeiros”.</p> <p>“Revogar a reforma trabalhista de Temer, substituindo-a pelo Estatuto do Trabalho, produzido de forma negociada.”</p> <p>“O povo tem pressa. O desemprego e a falta de renda têm de ser enfrentados imediatamente. É preciso retomar com urgência a criação de oportunidades de trabalho. Os governos Lula e Dilma criaram mais de 20 milhões de empregos. O governo Haddad irá, em seus primeiros meses de mandato, implementar o PROGRAMA MEU EMPREGO DE NOVO, visando elevar a renda, ampliar o crédito e gerar novas oportunidades de trabalho. A grande prioridade será a juventude.”</p>	<p>Estado que influencia o desenvolvimento com a retomada do crescimento da atividade produtiva e que fornece serviços públicos de qualidade ao cidadão. Claras linhas do <i>welfare state</i>.</p>	
--	--	---	--

	<p>"[...] estruturação do novo projeto de desenvolvimento passa pela renovação e ampliação da capacidade de produção e consumo fundada em paradigma tecnológico e produtivo avançado e sustentável ambiental e socialmente. Nesse sentido, esse projeto deve se voltar para o atendimento das necessidades do povo brasileiro, tendo como preocupação central a geração de empregos e oportunidades para todos, além do fornecimento de serviços públicos de qualidade."</p> <p>"Nesse sentido, o Brasil precisará adotar medidas que organizem o novo <b>projeto nacional de desenvolvimento</b> e que contemplem: (1) a necessária dimensão regional e territorial do desenvolvimento; (2) a geração de novos empregos de qualidade e o fortalecimento do Estado de bem-estar social; (3) o fortalecimento da capacidade de coordenação, financiamento e planejamento estatal; (4) uma nova orientação do regime de política macroeconômica voltado para o desenvolvimento e (5) a estratégia de expansão produtiva tecnologicamente avançada com sustentabilidade ambiental e social.</p> <p>Os conhecimentos e oportunidades do território devem ser investidos no seu próprio desenvolvimento, reduzindo os vazamentos de renda e oportunidades, e promovendo melhores empregos e salários, enraizamento de capacidades estatais, sustentabilidade socioambiental e um círculo virtuoso de expansão do</p>	<p>Ao tratar direta e indiretamente da reforma trabalhista de Michel Temer, Haddad expõe a dualidade da reforma (capital x trabalho) e joga-a, junto do legado do governo Temer, para junto do capital, posicionando seu programa de governo para o lado do trabalho.</p> <p>Propõe retomar a política de valorização do salário mínimo.</p>	
--	---	--	--

	<p>consumo e da produção regional. Para tanto, será preciso mobilizar os entes federativos e a sociedade para o planejamento e articulação das estratégias de desenvolvimento territorial nas distintas políticas, planos e orçamentos federais, regionais e estaduais.”</p> <p>“Ao introduzir a terceirização irrestrita, aprovar a reforma trabalhista e impor um cardápio de contratos precários de trabalho, o governo golpista desequilibrou as relações entre capital e trabalho, em favor dos empresários, e precarizou ainda mais o trabalho. Além das medidas emergenciais para a geração de empregos e a reversão do legado golpista, será preciso discutir o futuro do trabalho e a geração continuada de empregos de boa qualidade e remuneração. Para isso, faz-se fundamental promover um amplo debate com a sociedade acerca das relações trabalhistas do futuro, em uma economia que crescentemente se concentra no setor de serviços e demanda novas formas de organização e regulação.”</p> <p>“O governo Haddad vai aprofundar o combate ao trabalho escravo e ao trabalho infantil”</p> <p>“Elaboração de um novo Estatuto do trabalho em linha com as novas exigências de organização da produção do futuro com mais produtividade. Para tanto, será promovida a reformulação e ampliação do sistema de formação ao longo da vida laboral dos trabalhadores, capaz de integrar no novo sistema de formação e aprendizagem as distintas linhas atualmente</p>		
--	---	--	--

	<p>existentes. Ao mesmo tempo, a sua operacionalização contará com a valorização de sindicatos e associações de trabalhadores e empresários na orientação da preparação para a qualificação profissional. Também fará parte a reorganização dos fundos sociais existentes para criar uma nova política de proteção durante a vida laboral dos trabalhadores.”</p> <p>“Implantação do programa de inclusão produtiva e de redes de apoio ao desenvolvimento da economia social e solidária por meio do fortalecimento das políticas e instituições voltadas ao desenvolvimento do trabalho nos pequenos negócios em consonância com a difusão tecnológica, assessoria de gestão, acesso aos mercados e ao crédito [...]”</p> <p>“Criação do Programa SALÁRIO MÍNIMO FORTE: pela legislação vigente, a regra de valorização do salário mínimo acaba em 1º de janeiro de 2019. Vamos manter e aperfeiçoar essa política. O reajuste do valor do salário mínimo continuará a ser definido por meio da fórmula que garante variação da inflação do ano anterior medida pelo INPC, acrescida da variação do PIB de dois anos antes, desde que ela seja positiva. Haverá ganho real do salário mínimo em todos os anos, mesmo que o crescimento do PIB seja negativo. Isso porque aumentar o poder de compra do trabalhador é uma das maneiras mais eficazes de fazer a economia crescer.”</p> <p>“Promover um amplo debate sobre as condições necessárias para a redução da jornada de trabalho.”</p>		
--	---	--	--

<b>Ciro Gomes</b>			
<b>Slogan do plano econômico</b>			
<b>Prioridades do governo</b>	<p><b>Estamos propondo uma estratégia nacional de desenvolvimento</b></p> <p>"[...] ajuste macroeconômico, equilibrando as finanças públicas e reduzindo paulatinamente a participação de sua dívida no PIB do país, o que fortalecerá a capacidade do governo para realizar políticas sociais e de investimento; dessa forma, será possível reduzir a taxa de juros e, por consequência, os custos de financiamento para empresas e consumidores, e propiciar condições para que a taxa de câmbio oscile moderadamente em torno de um patamar competitivo para as empresas do país, tanto no mercado interno como externo."</p> <p>"Maior integração entre o planejamento dos objetivos de governo, suas metas, o orçamento e um modelo de gestão orientado para resultados."</p> <p>"Não menos relevantes, os setores do agronegócio, agricultura familiar, serviços em geral, comércio, a economia criativa e o turismo também serão estimulados para contribuir ao crescimento da economia brasileira e à geração de empregos. Da mesma forma, atenção especial deverá ser direcionada aos empreendedores, inovadores e às pequenas e médias empresas. Esses estímulos</p>	<p>Estratégia nacional de desenvolvimento</p> <p>É uma aposta extremamente ampla e com lapsos questionáveis.</p> <p>Pressupõe-se que por ajuste macroeconômico se fale no equilíbrio fiscal, ainda que uma coisa não implique a outra. Teme-se essa percepção pela sequência das palavras.</p> <p>Outro ponto em aberto é a redução da participação das finanças públicas na dívida, ficando dúbio se é uma proposta de políticas para redução da relação dívida/PIB ou do montante do orçamento destinado ao pagamento dos juros da dívida.</p> <p>Por fim, o candidato aposta na redução da taxa de juros após um ajuste nas contas públicas para criar um ambiente de investimentos público e privado, este último decorrente de um patamar de juros nominais e desvalorização cambial que incentivem o investimento.</p> <p>Pode-se aproveitar aqui o dito 'nacional desenvolvimentismo', já que na sequência o programa trata de uma união dos setores público e privado, em prol do investimento. Porém, as medidas propostas são extremamente questionáveis do ponto de vista lógico.</p> <p>Plano de metas</p> <p>Uma série de promessas de estímulo ao crescimento.</p>	

	serão discutidos ao longo da campanha.”		
<b>Governos anteriores</b>	<p>“A política industrial, junto com outros instrumentos como a política de ciência e tecnologia e creditícia, sempre auxiliou no desenvolvimento de setores considerados estratégicos, seja para a geração de inovações ou de empregos (ou ambos), tanto nos países desenvolvidos como em desenvolvimento. Deve ser desenhada de forma complementar à política macroeconômica, e não para compensar desequilíbrios, como foi no passado recente [...]”</p> <p>“Revogação da EC 95 (Teto de Gastos), a ser substituída por outro mecanismo que controle a evolução das despesas globais do governo, preservando, como afirmado acima, os gastos com investimentos, Saúde e Educação [...]”</p>	<p>Crítica a política industrial e as políticas direcionadas à ciência e tecnologia feitas nos governos anteriores (PT?), no sentido de que essas medidas não eram pensadas para o desenvolvimento individual desses setores, e propõe uma forma em que não estejam subjugadas aos desequilíbrios <b>econômicos e períodos de recessão.</b></p> <p><b>Eliminação da principal medida orçamentária do governo Michel Temer.</b></p>	<p>Nesse período, debatia-se fortemente a política de incentivo fiscal aos setores prioritários adotada pelo governo petista, inclusive julgando-a como principal responsável pelo crescente déficit primário.</p> <p>O programa de Ciro não refuta a possibilidade de se valer de semelhante medida, sem deixar de a criticar.</p>
<b>Impostos</b>	<p>“Redução, inicial, de 15% das desonerações tributárias</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Isenção de tributos na aquisição de bens de capital</li> <li>-Redução do Imposto de Renda da pessoa jurídica</li> <li>-Redução de impostos sobre consumo (PIS/COFINS e ICMS)</li> <li>-Criação de um Imposto Sobre Valor Agregado (IVA), unificando vários tributos atualmente existentes</li> <li>-Recriação do Imposto de Renda sobre lucros e dividendos</li> <li>-Alteração das alíquotas do ITCD (imposto sobre heranças e doações);</li> <li>-Elevação da alíquota do ITCD</li> </ul>	<p>O programa visa estimular o investimento privado através da redução de impostos que incidem sobre o capital produtivo e o consumo, também simplificando a estrutura tributária (assim como Haddad e Alckmin, apostando no IVA).</p> <p>Porém, avança sobre o lucro e o capital ocioso, propondo recriar o imposto sobre lucros e dividendos e aumentar a taxaço sobre heranças.</p> <p>Aqui o candidato reforça sua aposta no desenvolvimentismo, incentivando o investimento e reduzindo a margem de lucratividade com a especulação.</p>	<p>Ciro sempre foi um crítico das medidas que beneficiaram o capital especulativo e o acúmulo de capital financeiro.</p> <p>Suas medidas de alívio à tributação das empresas e a priorização pela taxaço das fortunas individuais mostra sua tentativa de se distanciar da figura estatista, sem deixar de fazer um aceno ao setor privado, crítico de sua candidatura.</p>

	(imposto sobre heranças e doações);		
<b>Previdência</b>	<p>implementação de um sistema previdenciário multipilar capitalizado, em que o primeiro pilar, financiado pelo Tesouro, seria dedicado às políticas assistenciais</p> <p>"[...] o segundo pilar corresponderia a um regime previdenciário de repartição com parâmetros ajustados em relação à situação atual; e o terceiro pilar equivaleria a um regime de capitalização em contas individuais. Ademais, seria discutida a introdução de idades mínimas diferenciadas por atividade e gênero [...]"</p>	Múltiplas propostas, não necessariamente desconexas, mas sem profundidade e deixando lapsos questionáveis sobre as medidas que seriam tomadas e como as mudanças seriam introduzidas.	Proposta complexa de reforma da previdência. Mantém as políticas de assistência social (supõe-se que fala da aposentadoria rural e benefícios a idosos e pessoas com deficiência). Também mantém o regime de repartição, dando a entender que haveria um aumento da idade mínima de aposentadoria. Por fim, entra no regime de capitalização de contribuição do trabalhador para sua própria aposentadoria no futuro.
<b>Vinculação de gastos</b>			
<b>Financiamento público</b>			
<b>Orçamento</b>	<p>"Revisão de todas as despesas do governo, de modo a eliminar desperdícios, sobreposições e privilégios; os gastos com investimentos, Saúde e Educação deverão ser preservados</p> <p>-Introdução do orçamento plurianual para grandes projetos prioritários;</p> <p>-Planejamento de despesas por período superior a um ano;</p> <p>-Criação da unidade de projetos prioritários, com sistema de acompanhamento e avaliação;</p> <p>-Criação de sistema de acompanhamento e rateio de custos.</p> <p>-Maior transparência na classificação e execução orçamentária;</p> <p>-Programação de desembolsos associados à avaliação da execução de projetos e</p>	<p>Apesar de já existir o Plano Plurianual, o programa vem com duas medidas de reforço do planejamento de longo prazo do orçamento da união.</p> <p>Monitoramento e fiscalização dos gastos do governo.</p> <p>Medida idêntica à proposta por Bolsonaro.</p>	As críticas dos setores liberais quanto aos gastos do governo parece ter repercutido nos programas dos mais diversos candidatos.

	<p>resultados alcançados;</p> <p>-Adoção do chamado orçamento base zero [...]”</p>		
<b>Política cambial</b>	<p>“A taxa de câmbio deve oscilar, com reduzida volatilidade, em torno de um patamar competitivo para a indústria nacional [...]”</p>	<p>Possível intervenção no mercado, com política cambial que viria a beneficiar o setor exportador e que colocasse os preços relativos a favor do mercado interno.</p>	
<b>Juros</b>	<p>“A redução da taxa de juros, para estimular a retomada dos investimentos privados e aliviar a população e as empresas endividadas, é essencial. Para atingir esse objetivo, deverá ser realizada uma reforma monetária acompanhada de um conjunto de medidas que possibilite diminuir tanto a taxa de juros básica, definida pelo Banco Central, como aquela que é cobrada nos financiamentos a consumidores e empresas.”</p> <p>“Compromisso com a redução da taxa de juros básica (Selic) em compasso com a realização do ajuste fiscal;</p> <p>Redução da indexação no mercado financeiro, através da substituição gradual da participação de Letras Financeiras do Tesouro, corrigidas pela Selic, por títulos prefixados no financiamento da dívida;</p> <p>Substituição gradual das operações compromissadas (operações de <i>overnight</i> com lastro em títulos públicos com compromisso de recompra por parte do Banco Central) por depósitos voluntários remunerados (que não são lastreados em títulos públicos) no Banco Central;</p> <p>Desregulamentação bancária para possibilitar a maior oferta de serviços financeiros por parte de instituições de pequeno e médio porte e ampliar a rede bancária;</p> <p>Maior controle da</p>	<p>O programa trabalha tanto do lado do consumidor quanto do produtor, colocando o sistema bancário e financeiro como responsável pela atividade econômica em baixa.</p> <p>Porém, acena para o controle das despesas públicas.</p> <p>Não deixa de ser uma indexação, porém é uma substituição do perfil da dívida para uma dívida de longo prazo, estável e prefixada.</p> <p>O que seria desregulamentação?</p> <p>Aposta na competição interbancária para redução da taxa de juros praticada no mercado.</p> <p>Medida semelhante à de Dilma Rousseff em seu primeiro mandato.</p>	

	<p>concentração bancária por parte dos órgãos de regulação; participação do CADE juntamente com o Banco Central nesse processo;</p> <p>Participação ativa do Banco do Brasil e da Caixa Econômica Federal no processo de redução do <i>spread</i> bancário, garantindo a rentabilidade necessária às suas operações.”</p> <p>“Aprimoramento da legislação na direção de facilitar a operação de novos negócios financeiros dentro e fora do sistema bancário, incluindo a regulamentação e estímulo ao desenvolvimento das instituições financeiras que operam exclusivamente pela internet, chamadas de Fintechs;</p>		
Comércio exterior	<p>Também é fundamental para evitar que as empresas importadoras possam trazer produtos com preços em reais artificialmente baixos que impossibilitem as empresas brasileiras de concorrerem com elas, resultando na eliminação de muitos empregos no país [...]”</p> <p>“Uma política de inserção internacional que <b>fomenta</b> o setor produtivo, com especial destaque para a indústria manufatureira de alta tecnologia e para serviços intensivos em conhecimento, é fundamental para garantir que a globalização gere empregos de qualidade, ao invés de destruir os poucos empregos que restaram nesses setores.”</p> <p><b>“Atuação para o desenvolvimento de agenda da reforma da ordem mundial do comércio</b> que deixe de condicionar a participação nesta ordem a uma forma restritiva da economia de</p>	<p>Justifica a intervenção no mercado de câmbio, buscando preços relativos favoráveis à produção nacional.</p> <p>Claros apelos ideológicos contrários à economia de livre mercado, colocando o neoliberalismo como neocolonialismo, com propostas de desenvolvimento endógeno.</p>	<p>O plano nacional desenvolvimentista de Ciro Gomes é assentado no desenvolvimento com três medidas centrais: redução da taxa de juros, câmbio competitivo e investimento conjunto dos setores público e privado. Para isso, o programa não poupa de críticas o sistema bancário e compromete-se a intervir diretamente no mercado para alcançar seu objetivo de aceleração da atividade econômica.</p>

	<p>mercado (excludente de parcerias estratégicas entre governos e empresas e de regimes alternativos de propriedade intelectual);</p> <p>Definição de metas claras de crescimento para as exportações de manufaturados;</p> <p><b>Recusa à relação neocolonial</b>, quer com a China quer com os Estados Unidos; Inadmissibilidade de um processo de endividamento com a China, público ou privado, que acabe por comprometer nossa soberania:</p> <p>Priorização na concessão de crédito, por parte do BNDES, <b>às empresas que cumprirem metas de exportação, inovação, elevação da competitividade e geração de empregos</b>; prática de menores taxas de juros para aquelas que inovarem e preservarem o meio ambiente;</p> <p>Desenvolvimento e reconstrução de nossa relação com a China, condicionando o avanço da presença chinesa no Brasil à colaboração com nosso governo e nossas empresas na qualificação produtiva e tecnológica, inclusive de nossa agricultura, pecuária e mineração;</p> <p>Os acordos comerciais precisam priorizar o acesso a novas tecnologias e mercados, ajudando-nos a desenvolver a produção de bens e serviços mais sofisticados;</p> <p>Fortalecimento de nossa relação com os Estados Unidos:</p>	<p>Nacional desenvolvimentismo.</p> <p>Cooperação internacional com a condicionante de integração brasileira e partilha de tecnologia produtiva.</p> <p>Uma frase curta para os EUA e frases mais bem elaboradas para a China e os países da AL. Sinaliza exploração de mercados alternativos e priorização de uma agenda de relações internacionais com países em vias de desenvolvimento.</p> <p>Contraditório planejamento econômico endógeno e protecionista, com uma "cultura econômica" aberta e liberal.</p>	
--	---	---	--

	<p>Reanimação de nosso projeto sul-americano: a união da América do Sul no desdobramento de estratégia compartilhada de desenvolvimento voltada para a qualificação da produção, para a <b>reindustrialização</b> no rumo da economia do conhecimento (inclusive a agregação de valor a atividades extrativas e agropecuárias) e para a <b>democratização das oportunidades e capacitações</b></p> <p>Defesa do máximo de abertura econômica e cultural no mundo com o mínimo de restrição a tais inovações e experimentos;</p> <p>-Os acordos comerciais precisam priorizar o acesso a novas tecnologias e mercados, ajudando-nos a desenvolver a produção de bens e serviços mais sofisticados;</p>		
<p><b>Desenvolvimento</b></p>	<p>Maior integração entre o planejamento dos objetivos de governo, suas metas, o orçamento e um modelo de gestão orientado para resultados;</p> <p>Criação de incentivos à economia de recursos orçamentários;</p> <p>Aprimoramento do processo licitatório;</p> <p>Implementação de um processo dinâmico de planejamento de longo prazo, com um horizonte de 20 anos, no qual, a cada 4 anos, o planejamento seria atualizado para as próximas duas décadas, servindo de base para a elaboração dos planos plurianuais;</p> <p>Redefinição de ministérios em função das atribuições a serem desempenhadas pelo</p>	<p>A palavra planejamento surge em diversas ocasiões, essa planificação da economia usa justamente o mesmo acumulado de anos (20) da PEC 95 de engessamento do orçamento da União. Ciro vai na contramão do congelamento de gastos e aborda a necessidade de incentivar o investimento e monitorar as políticas de fomento.</p> <p>Aceno à crítica dos excessos de ministérios (TALVEZ SEJA MAIS CONTEXTO DO QUE CONTEÚDO).</p> <p>Longo prazo, contrário à especulação financeira, reforçando seu apelo a um modal desenvolvimentista apoiado no investimento público e privado. O programa olha aqui para a formação de poupança para financiar o investimento.</p>	<p>Ressalta-se que a proposta de Ciro cita a necessidade de se reavaliar quadrienalmente o dito planejamento proposto, fazendo jus à sua crítica de uma possível ilegalidade e arbitrariedade de aprovar uma peça legislativa que influencie o orçamento de governos vindouros.</p>

	<p>governo;</p> <p>Melhoria da integração entre as diversas estruturas organizacionais visando magnificar os efeitos intersetoriais e transversais das políticas públicas;</p> <p>Estímulo ao desenvolvimento do mercado de capitais e de financiamento privado de longo prazo, o que também contribuirá para a elevação da poupança nacional;</p> <p>Desenvolvimento de mecanismos alternativos de crédito, como venture capital (capital de risco); Definição de uma estrutura tributária que estimule a concessão de crédito de longo prazo;</p> <p>Retomada do protagonismo do BNDES na concessão de crédito ao investimento, pesquisa e inovação, através da criação de novas formas de captação de recursos;</p>		
<b>Política social</b>	<p>“Duas políticas sociais serão fundamentais para auxiliar no desempenho, atratividade e redução da evasão por parte dos alunos, e envolverão também as áreas de saúde e assistência social:</p> <p>-Pacote dos primeiros mil dias – primeira infância, articulação com programas assistenciais e de saúde; formulação e implementação de um programa intersetorial de desenvolvimento infantil nos primeiros 1.000 dias de vida.</p> <p>-Bolsa de Ensino Médio – pagamento de remuneração mensal aos alunos da rede pública de Ensino Médio que apresentarem frequência mínima à escola e ganhos crescentes no desempenho escola”</p> <p>“Manutenção das atuais políticas de cotas e do acesso via ENEM e SISU;</p>	<p>Políticas sociais que mantêm e/ou ampliam as vigentes, acrescentando políticas voltadas aos estudantes e os recém-nascidos.</p> <p>As palavras “país justo e solidário” alocam as propostas para a área social como financiamento de medidas em prol de um Estado de bem-estar social, o Estado como indutor da igualdade.</p>	

	<p>Aprimoramento do ProUni e FIES [...]”</p> <p>“Os atuais programas, como o Bolsa Família, o Benefício da Prestação Continuada, o ProUni, o sistema de cotas nas universidades e o Farmácia Popular, dentre outros, devem ser mantidos e, na medida das necessidades, ampliados. Devemos também criar novos programas, destinados a faixas específicas da população, como a garantia de renda mínima a partir de determinada idade para os menos favorecidos.”</p> <p>“Os programas sociais são importantes para devolver o direito à cidadania aos menos favorecidos através do acesso a uma gama de bens e serviços, públicos ou privados, anteriormente inalcançáveis. Uma política social bem desenhada e executada contribui para distribuir renda aos mais pobres e reduzir a pobreza. Como queremos um país justo e solidário, é importante manter e aprimorar a rede de proteção social aos brasileiros mais desfavorecidos.”</p> <p>“Todos os programas sociais que existem atualmente e estão obtendo bons resultados serão mantidos e ampliados na medida das necessidades, como por exemplo o Bolsa Família, o Benefício da Prestação Continuada, o ProUni, o sistema de cotas nas universidades e o Farmácia Popular, dentre outros. Mas precisamos avançar e vamos propor outros programas, em adição aos já existentes.”</p> <p>“Portanto, se o Estado deseja que as crianças se tornem adultos satisfeitos e produtivos no futuro, deve investir fortemente no seu</p>	<p>Cita abertamente e favoravelmente os programas petistas na área social.</p> <p>Estado + desenvolvimento = adultos satisfeitos.</p> <p>Educação e profissionalização aos que vivem fora do meio que desfruta de condições sociais de alcançar instrução e emprego.</p>	
--	---	--	--

	<p>desenvolvimento nos anos iniciais de vida, ou melhor, ainda durante a sua gestação;</p> <p>As vagas nas creches devem atender a toda a população que necessita desse serviço, mas deve ser priorizado o atendimento às jovens mães que se encontram em condições mais vulneráveis e necessitam trabalhar e/ou estudar.”</p> <p>“Mas há aqueles que entraram no sistema prisional e necessitamos recuperá-los. Precisa haver uma porta de saída, uma esperança para eles, quando saem do sistema prisional. Do contrário, o risco de eles voltarem a exercer atividades ilícitas é elevado; é prejudicial a eles próprios e à sociedade. Assim, urge que tenhamos um programa específico para reintegrá-los à sociedade de forma ética. Ações vinculadas de educação, assistência social e políticas de emprego serão criadas no âmbito de um programa de acompanhamento para esse grupo dos jovens egressos do sistema prisional;</p> <p>Também criaremos programas profissionalizantes específicos para a inclusão de jovens em áreas de conflito ou moradores de rua no mercado de trabalho.”</p>		
<p><b>Emprego/ trabalho</b></p>	<p>“No mês de junho de 2018, o Brasil tinha 13 milhões de desempregados, segundo o IBGE; este, por si só, já é um número desolador, mas se computarmos também aqueles que gostariam de trabalhar mais horas ou não procuraram emprego porque desistiram de fazê-lo, chegamos a um em cada quatro brasileiros e brasileiros, dos que compõem a força de trabalho, no primeiro trimestre de 2018. É</p>	<p>Em seu plano, Ciro Gomes é o único candidato que destaca uma seção apenas para a questão da geração de empregos; desenvolvendo estratégias nacionais para a geração de emprego e forte investimento na indústria.</p>	

	<p>um número que impressiona.”</p> <p>“Para isso, é importante que tenhamos coragem para ser feito o que é necessário: priorizar quem trabalha e produz, buscando a geração de empregos e a melhoria das condições de vida dos menos favorecidos, e defender a soberania e os interesses brasileiros. Vamos propor políticas e oportunidades para criar e manter empregos para uma população em idade de trabalhar, que chegou a 169 milhões de pessoas em junho deste ano.”</p> <p>“Ao recuperar a sua capacidade de investir, o Estado brasileiro liderará, com a participação do setor privado, o processo de melhoria da infraestrutura que tanto afeta a produção e as condições de vida da população e, ao mesmo tempo, possibilitará a geração de empregos.”</p> <p>Outra solução para recuperar o emprego no momento inicial (além do investimento em infraestrutura e um conjunto de ações emergenciais), já que o mercado interno está desaquecido e o elevado desemprego e endividamento inibem a sua recuperação, é o aumento das exportações, principalmente daquelas ligadas ao setor industrial.”</p> <p>“Reindustrializar o país é uma das nossas metas principais, juntamente com o desenvolvimento dos setores de serviços intensivos em conhecimento, e ser o passo fundamental para o Brasil voltar a crescer e gerar mais empregos duradouros e de qualidade.”</p> <p>“Mas, para inserirmos mais pessoas no mercado de trabalho, com bons salários, e</p>		
--	--	--	--

	<p>melhorar nossa competitividade, precisamos também investir fortemente na melhoria do sistema educacional.”</p> <p>“Para gerar emprego e ocupação de forma sustentável para essa formidável massa de brasileiros, nosso país precisa adotar uma estratégia planejada, um plano nacional debatido por toda a sociedade, estabelecendo prioridades sociais e econômicas. Metas de curto, médio e longo prazos que permitam ao Brasil alcançar, em termos de renda e desenvolvimento humano, o mesmo nível de alguns países europeus ou asiáticos que já deixaram para trás problemas como desemprego, miséria e pobreza e oferecem oportunidades e um bom nível de vida para todos os seus habitantes.”</p> <p>“Precisamos gerar empregos para milhões de brasileiras e brasileiros. Esse é um dos objetivos mais importantes de nosso programa. Para atingirmos esses objetivos, o país precisa retomar o crescimento e uma série de medidas econômicas serão necessárias; todas elas visam o aumento dos investimentos que ampliarão a capacidade produtiva, possibilitando a criação dos novos empregos tão necessários.”</p> <p>“O alcance do equilíbrio fiscal para que o governo recupere a sua capacidade de investir e realizar políticas sociais para melhorar as condições de vida da população.”</p> <p>“A política industrial, junto com outros instrumentos como a política de ciência e tecnologia e creditícia, sempre auxiliou no desenvolvimento</p>		
--	---	--	--

	<p>de setores considerados estratégicos, seja para a geração de inovações ou de empregos (ou ambos), tanto nos países desenvolvidos como em desenvolvimento.”</p> <p>“Todas as políticas orientadas ao crescimento e à geração de empregos carecem de recursos para serem viabilizadas. Uma política de crédito, que retome a capacidade de financiamento às empresas e à população em geral, será fundamental em nossa estratégia de desenvolvimento. Uma série de medidas serão adotadas para recuperar o volume de crédito na economia brasileira.”</p> <p>“Adicionalmente, políticas específicas para a criação direta de empregos, complementares a todas estas citadas acima, serão necessárias, dado o elevado desemprego da economia brasileira. Em junho de 2018, esse contingente atingia 13 milhões de pessoas, praticamente o dobro do número registrado em 2014; por isso, para recuperar o emprego de milhões de brasileiros rapidamente, e criar empregos para outras pessoas que vêm ingressando no mercado de trabalho, vamos propor um conjunto de ações emergenciais e outras que auxiliarão a promover a geração sustentável de empregos, priorizando as camadas mais vulneráveis da população, estimulando a formalização no mercado de trabalho e a capacitação profissional compatível com as demandas das organizações públicas e privadas, aperfeiçoando também as políticas de inclusão produtiva.”</p> <p>“Criação de um programa</p>		
--	--	--	--

	<p>emergencial de emprego, com ênfase nas áreas de saneamento e construção civil, em consonância com as políticas de estímulo a estas áreas, conforme proposto nestas diretrizes para o programa de governo; Criação de programas de capacitação nos bolsões de desemprego das grandes cidades, como o auxílio do Sistema S e das instituições federais de ensino;</p> <p>Estabelecimento de política de 'adoção, melhoria e multiplicação' das creches 'informais' já existentes, para possibilitar às mães de crianças na primeira infância a ingressarem no mercado de trabalho;</p> <p>Políticas de concessão de crédito desburocratizado e barato para reforma e ampliação das moradias para famílias de baixa renda, o que melhorará suas condições de vida e simultaneamente contribuirá para o reaquecimento do mercado de trabalho na construção civil;</p> <p>Oferecer cursos de curta duração voltados a Nem-Nems (jovens entre 15 e 29 anos que nem estudam, nem trabalham; 23% dos jovens nessa faixa etária encontravam-se nessa situação em 2017). As políticas em relação a este grupo serão mais detalhadas mais à frente nessas diretrizes para o programa de governo, mas ressalta-se que um de seus componentes será a criação de cursos de capacitação para facilitar a sua inserção no mercado de trabalho;</p> <p>Revisão das atuais leis trabalhistas, de modo a adaptá-las às novas tendências do mercado de</p>		
--	---	--	--

	<p>trabalho, alavancar o empreendedorismo, incentivar empresas e trabalhadores a realizar contratos de trabalho mais longos, estimular aumentos na produtividade e diminuir a insegurança jurídica;</p> <p>Melhoria dos sistemas de monitoramento e avaliação para determinar as necessidades de treinamento e direcionar melhor a expansão de programas de capacitação profissional, inclusive na direção de novos empregos que serão demandados no futuro, além da ampliação das parcerias com o setor privado para verificar as áreas que mais precisam de treinamentos, facilitando o acesso dos alunos a postos de estágio e trabalho;</p> <p>Reforma de serviços como o do Sistema Nacional de Emprego (SINE), melhorando a sua estrutura e a sua capacidade de articulação com o setor produtivo.”</p> <p>“Estímulo à contratação de doutores por empresas, facultando o pagamento de bolsas por períodos probatórios de até 4 anos. Com isso, as empresas se iniciam na pesquisa e aumentam o seu vínculo com as universidades.”</p> <p>“Também criaremos programas profissionalizantes específicos para a inclusão de jovens em áreas de conflito ou moradores de rua no mercado de trabalho.”</p> <p>“Mas há aqueles que entraram no sistema prisional e necessitamos recuperá-los. Precisa haver uma porta de saída, uma esperança para eles, quando saem do sistema</p>		
--	---	--	--

	<p>prisional. Do contrário, o risco de eles voltarem a exercer atividades ilícitas é elevado; é prejudicial a eles próprios e à sociedade. Assim, urge que tenhamos um programa específico para reintegrá-los à sociedade de forma ética.”</p> <p>“Ações vinculadas de educação, assistência social e políticas de emprego serão criadas no âmbito de um programa de acompanhamento para esse grupo dos jovens egressos do sistema prisional.</p> <p>Sabemos que, dentro desse grupo de Nem-Nem, estamos perdendo muitos jovens para a criminalidade, com a falta de perspectivas de crescimento e geração de empregos, entre outros problemas que geram essa situação. É muito triste para um país vivenciar esse cenário, com uma parcela importante de nossa geração se associando a atividades ilícitas. Precisamos evitar o prolongamento desse quadro e, para isso, esperamos que a estratégia nacional de desenvolvimento, que inclui políticas econômicas e sociais, consiga dar esperança e emprego aos jovens.</p> <p>“Garantia de acesso igual das mulheres ao mercado de trabalho e aos sistemas de seguridade social; Aumento do número de vagas disponíveis em creches, possibilitando que as mães tenham mais tempo para se inserirem no mercado produtivo de forma plena;</p> <p>Garantia do cumprimento da proibição de práticas discriminatórias por empregadores contra as mulheres, tais como as baseadas em provas de uso de contraceptivos ou</p>		
--	---	--	--

	gravidez,”		
<b>Alckmin</b>			
<b>Slogan do plano econômico</b>	“O Brasil precisa voltar a <b>crescer, atrair investimento privado e gerar emprego</b> e renda. Sem crescimento, não se resolvem os problemas econômicos e sociais, e não se combatem as desigualdades. Fazer o Brasil voltar a crescer é vital para o futuro de todos.”	A palavra <b>crescer é relacionada com a necessidade de investimento do setor privado</b> , a geração de empregos e a geração de renda para o equilíbrio social. Aponta problemas econômicos e sociais que alimentam a desigualdade.	Relação com a alta taxa de desemprego vivenciada naquele momento.
<b>Prioridades do governo</b>	“Transformaremos o Brasil no país mais atrativo para empreender e investir na América Latina.”  “O Brasil precisa voltar a crescer, atrair investimento privado e gerar emprego e renda. Sem crescimento, não se resolvem os problemas econômicos e sociais, e não se combatem as desigualdades. Fazer o Brasil voltar a crescer é vital para o futuro de todos.”	Abertura para o investimento externo e para o mercado.  Retoma a frase inicial onde o emprego e renda são valorizados como “metas” do planejamento do estado.	
<b>Governos anteriores</b>		<b>Não menciona</b>	
<b>Impostos</b>	“Simplificar o sistema tributário pela substituição de cinco impostos e contribuições por um único tributo: o Imposto sobre Valor Agregado (IVA).”	Aplica a proposta de simplificação tributária e desburocratização do sistema de arrecadação, sem necessariamente o justificar (autojustificável?)	O imposto sobre valor agregado, que centraliza a arrecadação para a União, é utilizado em países europeus e africanos.
<b>Previdência</b>	“Criar um sistema único de aposentadoria, igualando direitos e abolindo privilégios.”	Nada específico, não dá para interpretar muita coisa a partir dessa frase. Vai mudar, mas o quê?  Aparentemente, unificaria o sistema público e o privado da previdência, porém não menciona se assim seria também com a previdência rural, dos militares etc.	
<b>Vinculação de gastos</b>		Nada descrito	
<b>Financiamento público</b>	“Privatizar empresas estatais, de maneira criteriosa, para liberar recursos para fins	Privatização (criteriosa?)  Fins socialmente mais úteis.	Os tucanos perderam quatro campanhas eleitorais consecutivas aos petistas, e,

	socialmente mais úteis e aumentar a eficiência da economia.”	Privatizações como causa de benefícios sociais.	nas últimas três, perderam justamente pelo incessante uso da temática das privatizações do governo FHC. Alckmin não se desfaz de algo carimbado ao partido, mas usa o termo “criteriosas” como uma espécie de aprimoramento.
<b>Orçamento</b>	“Combater o desperdício, reduzindo o número de ministérios e cargos públicos e cortando despesas do Estado, bem como mordomias e privilégios.”	Redução de ministérios, (próximo à proposta de Bolsonaro?)  O que seriam mordomias e privilégios? (discurso próximo aos argumentos sugeridos pelo PSL).	
<b>Política cambial</b>			
<b>Juros</b>			
<b>Comércio exterior</b>	<p>“Abriremos a economia e faremos com que o comércio exterior represente 50% do PIB. Isso é vital para retomarmos a agenda de competitividade do país.”</p> <p>“Transformaremos o Brasil no país mais atrativo para empreender e investir na América Latina.”</p> <p>“Usaremos a nossa diplomacia para firmar acordos comerciais que nos ajudem a expandir os mercados brasileiros no exterior e a reinserir o país na economia global.”</p> <p>“Promoveremos o desenvolvimento da indústria 4.0, da economia criativa e da indústria do conhecimento, fomentando o empreendedorismo em áreas de inovação, da cultura, do turismo e, especialmente, em áreas onde já somos líderes, como a agroindústria.”</p>	<p>Maior interação com o setor externo, economia pautada pela competitividade, em que a política se encerra na garantia da livre-competição (livre-iniciativa - liberalismo).</p> <p>Coloca no comércio exterior a meta de 50% do produto interno Bruto.</p> <p>Atrair investimento estrangeiro.</p> <p>Diplomacia, aposta no diálogo para um aceno ao mercado internacional.</p>	<p>Forte contraste com o nacional desenvolvimentismo petetista e com a agenda socioambiental petista. Alckmin vale-se de uma postura plenamente liberal, usando os meios políticos para assegurar competitividade.</p>
<b>Desenvolvimento</b>	“Vamos dar prioridade aos investimentos em infraestrutura, em parceria com a iniciativa privada, como fator estratégico para aumento da <b>competitividade</b> da economia brasileira.”	Parceria do Estado com o financiamento privado.	

<p><b>Política social</b></p>	<p>“Vamos incrementar o programa Bolsa Família, aumentando os benefícios para os mais necessitados.”</p> <p>“Vamos ampliar o Programa Saúde da Família e incorporar a ele mais especialidades.”</p> <p>“Adotaremos políticas afirmativas para as populações negra e indígena, garantindo a igualdade de oportunidades.”</p>	<p>Entende política social como <b>benefício</b> aos necessitados e não como obrigação do Estado em garantir essas ações.</p> <p>Aborda a diversidade social no país. Inclinação para o diálogo positivo.</p>	
<p><b>Emprego/trabalho</b></p>	<p>“O Brasil precisa voltar a crescer, para que os brasileiros possam empreender, trabalhar, inovar, prosperar e criar suas famílias e negócios com segurança.”</p>		